

Lula aponta descrédito do Congresso

■ Presidente do PT acha que falta de credibilidade dá vitória aos presidencialistas

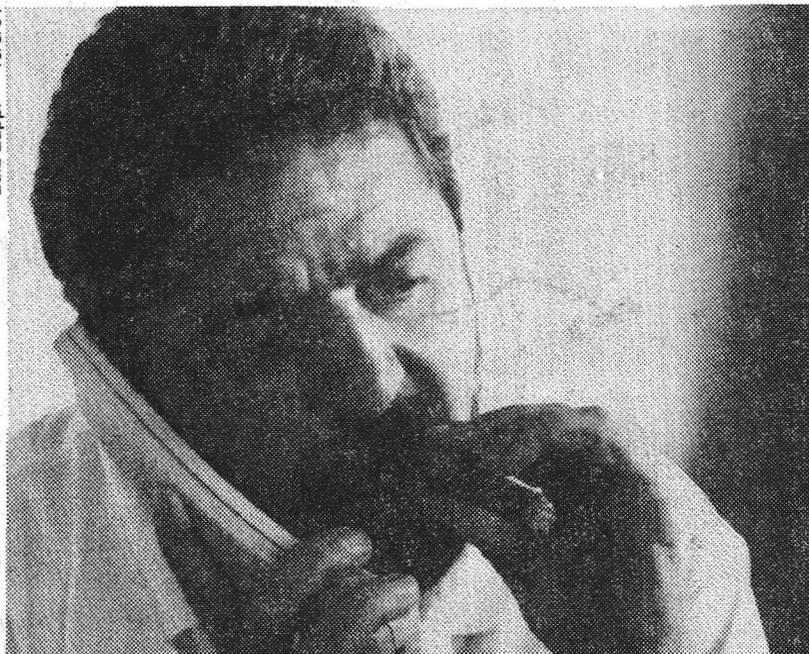
TEODOMIRO BRAGA
Correspondente

WASHINGTON — O presidente do PT, Luís Inácio Lula da Silva, não tem dúvidas de que o presidencialismo vai vencer o plebiscito de hoje e atribui o resultado, em grande parte, ao descrédito do Congresso. “É muito difícil fazer o povo acreditar no Congresso e acho que os presidencialistas souberam bater direito nisso”, disse Lula, ontem de manhã, na capital americana, antes de embarcar para São Paulo.

“E o pior é que, nas vésperas do plebiscito, a imprensa ainda denunciava as falcatruas do Inocêncio”, apontou Lula, referindo-se às recentes revelações sobre a utilização irregular da máquina federal pelo presidente da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE).

Lula acha que é infundada a previsão de alguns setores políticos de que a campanha eleitoral será desencadeada após a realização do plebiscito, enfraquecendo o governo Itamar Franco. “Nem dá para começar a campanha e nem o povo vai participar de campanha presidencial em 93. Só vai começar em 94”, garante o presidente do PT,

Luiz Luppi — 16/3/91



Lula defende adiamento da revisão constitucional para o próximo ano

convencido de que vão prevalecer as tarefas políticas previstas para os próximos meses, como reformulação partidária, reformulação da legislação eleitoral e revisão constitucional.

“É bobagem de alguns políticos, principalmente o Pedro Simon (líder do governo no Senado), vender

a idéia de que depois do plebiscito vai começar a campanha eleitoral. Acho que não acontece nada”, insistiu Lula. Ele acha inevitável, porém, que daqui para a frente suas atitudes políticas e de outros líderes sejam confundidas com posições eleitorais. “É lógico que os candidatos estão lá. Você não pode evi-

tar que eu faça o que sempre fiz, que o Brizola faça, que o Maluf faça. Cada gesto meu vai ser visto como um gesto de campanha, paciência, vou fazer o que? Não posso me fechar numa redoma de vidro.”

O PT ainda não tomou posição sobre a proposta de adiamento da reforma constitucional, mas Lula já se definiu, pessoalmente, contra o atual calendário, que marca o início da reforma para outubro. “Vou defender dentro do PT que a gente retarde o máximo possível a revisão constitucional.” Lula acredita que, se a revisão começar no próximo semestre, o país poderá sofrer um “retrocesso institucional”.

Para Lula, há duas opções para a mudança no calendário da revisão constitucional: transferir a reforma para meados de 1994, de forma que ela seja influenciada pela pressão das eleições, ou deixar a tarefa para o próximo Congresso. Prefere Lula a primeira hipótese: “Minha experiência no Congresso Nacional é que, quando chega perto das eleições, os deputados viram progressistas e aí aumentam nossas chances.”